



OLHARES DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Juliana Soares Vanderley¹
Charlene Lima Alexandre da Silva²
Jéssica Mayara Santos Silva Souza³
Robéria Goncalves dos Santos⁴
Rosilene Felix Mamedes⁵

RESUMO

A educação vem se integrando as rápidas mudanças da sociedade. Nos encontramos, hoje em dia, em uma sociedade na qual o conhecimento é de extrema importância e esta vem acompanhada de profundas transformações em vários setores da sociedade, inclusive no educativo. Nesta sociedade o professor, elemento chave nesse novo paradigma, precisa identificar as diversidades culturais dos alunos e compreender que estamos visando uma avaliação de aprendizagem que tende a formação integral do cidadão crítico na sociedade que está inserido. É necessário mediar o processo de ensino- aprendizagem de maneira que faça com que os alunos possam adquirir habilidades e competências para ter sucesso na sociedade do conhecimento, que possam “aprender a aprender” e trilhar os caminhos adequados e atender às demandas da sociedade atual, na qual o conhecimento é o objeto principal. Para melhor identificação das funções cognitivas eficientes e deficientes dos estudantes, o professor pode utilizar a avaliação da aprendizagem. Através disto poderá prover a autorregulação da aprendizagem dos alunos, os ajudando, assim a aprender a aprender. Com isso, este trabalho traz a discussão sobre a prática de avaliação da aprendizagem, no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir das concepções de professores e representação de estudantes a fim de compreendermos como esse processo vem sendo praticado nesta Instituição de Ensino, identificando as divergências e convergências nos discursos dos docentes e discentes servindo para refletirmos sobre esse processo.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Sociedade do Conhecimento, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma época de mudanças e, com isso, a educação tem sido objeto não só de pesquisas, como também, políticas e programas governamentais. A educação vem se integrando às exigências da sociedade na qual se encontra, ou seja, cada paradigma de sociedade exige um novo paradigma de educação. Deparamo-nos, hoje em dia, com um novo paradigma de sociedade – sociedade do conhecimento – configurada por profundas

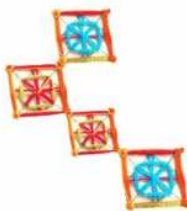
¹ Graduada pelo curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Pós-graduanda em Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS pela SOCIESC, jusoares60@gmail.com

² Graduada em Pedagogia, Intérprete de Libras. Email: charlene.limaalexandre@gmail.com

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional-FPB, jessica.mayara_123@icloud.com;

⁴ Mestranda em Ciência da Educação, Faculdade Alpha - PE, Especialista em Letras e Psicopedagogia- Faculdade Santa Catarina, Graduada em Letras e Pedagogia- Universidade Estadual vale do Acaraú, roberia_19@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, rosilenefmamedes@gmail.com.



transformações na educação, na comunicação, na produção, no comércio, na gestão, etc. Esta sociedade traz consigo novos desafios para a educação, dado que nela a escolarização não é único meio de acesso ao conhecimento.

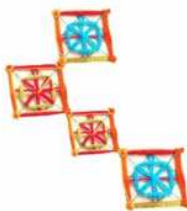
A informática e as novas tecnologias de comunicação impulsionam com rapidez mudanças vertiginosas na indústria que pede com clareza o desenvolvimento de um novo paradigma que há – de ser necessariamente – cognitivo, enquanto há – de explicitar o cenário e o aluno e o seu potencial de aprendizagem (individual e social). O cenário da sociedade do conhecimento é a globalização... (PÉREZ, 2003, p.2).

Um dos desafios enfrentados pelos professores no seu cotidiano escolar, inclusive nas Instituições de Ensino Superior, é o processo avaliativo. O professor, elemento-chave nesse novo paradigma de sociedade, precisa identificar as diversidades culturais dos alunos e compreender que estamos visando uma avaliação que tende à formação integral do cidadão crítico na sociedade em que está inserido. Ele precisa mediar o processo de ensino e aprendizagem de maneira que faça com que o aluno possa adquirir habilidades e competências para ter sucesso na sociedade do conhecimento, ajudando-o a “aprender a aprender” para que o mesmo possa trilhar os caminhos adequados e atender às demandas da sociedade atual, na qual conhecimento é o objeto principal. “Ensinar a conhecer sistematicamente é uma tarefa do educador profissional...” (ALMEIDA 2007, p. 69).

Conhecer e analisar o cenário no qual vivemos é o ponto de partida para progredirmos nessa nova sociedade. A avaliação entra nesse panorama como a peça principal para delimitar os resultados da aprendizagem, as competências que queremos e a partir desse ponto, ditar as novas metas, como também, servirá de avaliador para os professores tendo por base esses resultados.

Diante disso, este artigo tem como **objetivo geral**: Analisar o processo de avaliação da aprendizagem no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir das concepções dos professores e das representações dos alunos, deste curso. Ainda traz como **objetivos específicos** os seguintes pontos: Verificar como se processam as avaliações de aprendizagem das disciplinas do curso de pedagogia da UFPB; Identificar quais os principais problemas detectados pelos professores na hora de avaliar; Analisar o quê os professores e os alunos esperam do processo avaliativo no curso de pedagogia da UFPB, por fim, verificar se e como o professor torna-se facilitador da aprendizagem do aluno, mediante sua prática de avaliação.

Trazendo a discussão sobre a prática de avaliação de aprendizagem no curso de pedagogia da UFPB, esta pesquisa trouxe uma abordagem qualitativa do problema, onde a



classificamos em descritiva e exploratória. Em relação aos procedimentos de coleta e fontes de informação, esta pesquisa se classifica em bibliográfica, levantamento de dados, participativa, de campo e estudo de caso. Já na produção dos dados utilizou-se as técnicas de: revisão bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas.

Com a pesquisa identificamos algumas convergências e divergências entre as falas dos professores e alunos diante do tema abordado, como se teoria e prática estivessem em lados opostos, como se fossem dissociados.

Assim, com o estudo sobre a prática avaliativa dos professores, as expectativas dos mesmos e dos alunos; a compreensão da influência dos aspectos trazidos pela sociedade atual poderemos obter informações que permitam uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem e que servem para compreendermos as implicações destes mecanismos na formação de professores frente às mudanças na sociedade e na educação.

2 METODOLOGIA

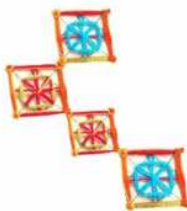
Existem duas formas de abordar o problema: qualitativa e quantitativa. A cerca da abordagem qualitativa, Godoy (1995^a, p,58) afirma:

Envolve a obtenção de dados descritos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Diante disto, percebe-se que esse tipo de abordagem é indicado para a pesquisa em foco, tanto pelo cunho exploratório e complexo do fenômeno a ser analisado, como pela necessidade de uma análise integrada, envolvendo o professor e o aluno.

Quanto a classificação da pesquisa esta se classifica em descritiva e exploratória. É descritiva, na medida em que descreve as práticas de avaliação utilizadas pelos professores aos alunos. O estudo se configura também como pesquisa exploratória, considerando que busca proporcionar maior familiaridade com o problema (contribuição da avaliação da aprendizagem no curso de pedagogia da UFPB) com vista de torná-lo explícito.

Segundo os procedimentos de coleta e fontes de informação, esta pesquisa se classifica em bibliográfica, levantamento de dados, participativa, de campo e estudo de caso. É bibliográfica, por ter sido realizado levantamento de publicações a respeito dos seguintes assuntos: avaliação da aprendizagem e sociedade do conhecimento. A pesquisa bibliográfica



forneceu dados e informações para a fundamentação teórica e construção do modelo de análise que, por sua vez, norteou a pesquisa de campo.

Por outro lado, toda pesquisa exige levantamento de dados de várias fontes. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p.43), existem dois processos pelos quais os dados podem ter sido obtidos: documentação direta e documentação indireta. Quando os dados são obtidos com base na documentação direta, ou seja, são coletados no próprio local onde ocorre o fenômeno, denomina-se pesquisa de campo. No caso, foi necessário, também, levantar dados junto aos professores e os alunos do curso de pedagogia da UFPB, e modo que este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo.

Quanto a população desta pesquisa a mesma é constituída por professores e alunos do curso de pedagogia da UFPB, localizado no Centro de Educação (CE), Campus I – João Pessoa – PB. A pesquisa abrangeu 25 alunos do 3º, 4º e 5º períodos dos turnos matutino e vespertino do curso de pedagogia e 7 professores dos referidos períodos e turnos, desta Instituição de Ensino.

Para produção dos dados as técnicas utilizadas nesta pesquisa podem ser apresentadas através das seguintes etapas: **Revisão bibliográfica** - nessa etapa, utilizou-se a documentação indireta, na forma de pesquisa bibliográfica, sendo consultadas publicações nacionais e internacionais, com objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa. **Questionários** – utilizou-se um questionário para todos os alunos da amostragem da pesquisa, buscando identificar de que maneira a avaliação da aprendizagem era vista por eles e como esta é aplicada pelos professores. A aplicação dos questionários também se destinou a 3 dos professores mencionados, que alegaram indisponibilidade de tempo para conceder entrevista. **Entrevistas semiestruturadas** – foi utilizado um roteiro com perguntas abertas aplicado aos professores que disponibilizaram tempo para tal atividade. Durante a sua aplicação foram coletados dados a respeito do modo como eles viam a avaliação da aprendizagem em suas disciplinas, os mecanismos de avaliação em sua prática e o que é feito com os resultados das avaliações, bem como os principais problemas detectados na hora de avaliar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática avaliativa tem sido bastante debatida no contexto educacional, sobretudo, por reduzir-se à função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. Esta vem se distanciando de uma de suas funções



que é a avaliação como guia, servindo como “bússola”, detectando e orientando o caminho a seguir para melhor auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, do professor, pois este se auto-avalia ao avaliar.

Perrenoud, apud Jorba & Sanmartí (2003), nos mostra que a auto-regulação das aprendizagens (formar os alunos em seus próprios pensamentos e aprendizagens) e a intervenção social em sala favorecem as interações que se produzem na aula, já que os estudantes não aprendem sozinhos, e a confrontação de suas ideias com as do professor facilita a aprendizagem. Dessa forma, o aluno aprenderá a “aprender a aprender” o que chamou de auto-sócio-construção do saber. Vale salientar que, enquanto na avaliação formativa a regulação e a gestão dos erros é de responsabilidade dos professores, e portanto, externa ao próprio aluno, no modelo comunicativo, se propõe a autorregulação por meio de atividades de avaliação neutra, co-avaliação ou autoavaliação, por intermédio dos quais os alunos vão construindo um sistema pessoal para aprender que se enriquece progressivamente.

Ainda para os autores Jorba & Sanmartí (2003), um dispositivo pedagógico que contemple a atenção à diversidade por meio das áreas curriculares deveria estruturar-se ao redor da chamada regulação contínua das aprendizagens. Para eles, a avaliação da aprendizagem não pode situar-se somente no final do processo ensino-aprendizagem e que há várias modalidades de avaliação caracterizadas pelo momento que acontecem e pelo objetivo que possuem. São elas: **Antes (avaliação inicial)** - tem por objetivo verificar os conhecimentos prévios dos alunos, através da prognose (grupo-classe) e diagnose (de cada aluno) para em seguida poder adaptar um processo ensino-aprendizagem de acordo com as necessidades dos alunos. **Durante (avaliação formativa)** - pretende detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem. Essa avaliação destaca a regulação das atuações pedagógicas, interessa-se fundamentalmente mais pelos procedimentos das tarefas do que pelos resultados. **Depois (avaliação somativa)** - tem como finalidade estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao término de um processo de ensino-aprendizagem. Assim, podemos confirmar que toda atividade de avaliação é um processo em 3 etapas: coleta de informação; análise dessa informação e conclusão sobre o resultado dessa análise; tomada de decisões de acordo com a conclusão. Com tudo, vale destacar que antes de iniciar o processo avaliativo é preciso explicitar a intencionalidade deste, pois nesse processo os objetivos devem estar bem expostos, fato não mencionado pelos autores.

O processo avaliativo apresenta basicamente duas funções: caráter social e caráter pedagógico. Nas instituições escolares, inclusive no ensino superior, é muito usada a primeira



função, ou seja, a avaliação é classificatória e seletiva. No entanto, precisamos mudar esse quadro, pois a avaliação tem que ter um caráter pedagógico de contribuição para o processo ensino-aprendizagem melhorando assim a qualidade do ensino em geral.

4 RESULTADOS

4.1 O olhar dos alunos

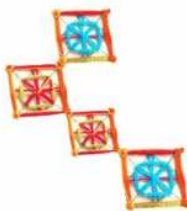
De acordo com os alunos entrevistados, o processo avaliativo do curso ainda é precário. Os professores, em sua maior parte, utilizam como instrumento de verificação da aprendizagem, apenas, provas, resumos e seminários. De acordo com o aluno A₁, esse método é utilizado da seguinte forma:

De modo geral, acredito que o método avaliativo, utilizado no curso, tem deixado a desejar. Primeiro, são passados seminários, resumos, sínteses e relatórios, de modo vazio. Com raras exceções, os assuntos são jogados para nós sem que tenhamos nenhum acompanhamento, como se o objetivo fosse que trabalhássemos por eles (professores).

De acordo com os 19 alunos, dos 25 entrevistados, ou seja, a maioria, pode-se afirmar que: quando o instrumento utilizado é seminário, este é comentado após a apresentação dos grupos, não tirando as dúvidas, mas dando uma visão geral sobre o assunto abordado. Quando a prova é utilizada, poucos são os professores que comentam sobre os pontos fracos dos alunos em relação ao conteúdo. Em sua minoria, 6 alunos, a prova é comentada e sanada algumas dúvidas, mas o assunto não é reforçado, e sim, passado para a unidade seguinte. Acarretando, dessa forma, um déficit para eles (alunos) que dificilmente será sanado adiante.

Para 21 alunos, os professores poderiam utilizar outros métodos para melhorar o processo avaliativo no curso, e não apenas provas e seminários. Dentre os métodos citados temos: avaliação contínua; oficinas didáticas e multidisciplinares (algo promovam a movimentação na sala de aula através de metodologias que englobem várias disciplinas para trabalhar o mesmo conteúdo); mais discussões de conteúdo em sala; a não utilização de vários trabalhos para formar apenas uma nota, sobrecarregando o aluno sem este receber suporte necessário para resolução de dúvidas.

Na análise dos questionários dos alunos verificou-se que eles clamam por diferentes metodologias e, em sua maioria, não souberam explicitar de que forma os professores poderiam melhorar esse processo; apenas alegaram o que não queriam que eles utilizassem sempre provas e seminários, que segundo os mesmos, tornam o aprendizado pobre e desmotivador; e que



questão da nota de 0 à 10 deveria ser repensada. Esperam que nos semestres seguintes isso venha a melhorar, para que eles tenham assim, uma aprendizagem significativa.

Apesar de tal relato, os alunos vêem o processo de avaliação como um facilitador de sua aprendizagem, ajudando a detectar em que ponto o seu conhecimento precisa ser melhorado. Segundo eles, a avaliação deve despertar interesse e não medo, utilizado como verificação de sua aprendizagem. A avaliação ajuda o aluno quando ela é utilizada de maneira a não diminuir o aluno, e sim, como algo para fazer o professor ver onde ele está errando ou acertando na sua metodologia” (Aluno A₂).

A construção do conhecimento, por parte dos alunos do curso é feita autonomamente, buscando outras bibliografias, além daquela trabalhada pelo professor, que, às vezes, fazem *feedback* com outros conteúdos ajudando o aluno a construir o seu próprio conhecimento. De acordo com um aluno A₃, ao perguntarmos sobre como o professor tem o ajudado a “aprender a aprender” ele respondeu: “Tenho um professor que diz que o aluno aprende mais quando o professor não dá aula, mas deixa que eles construam o conhecimento pesquisando, buscando o conhecimento por si mesmo, assim ele de fato terá conhecimento”.

Diante dos fatos relatados, podemos afirmar que os alunos do Curso de Pedagogia da UFPB estão desmotivados com tais metodologias utilizadas para verificar o seu conhecimento e esperam mudanças com relação a esses procedimentos, de modo que a avaliação da aprendizagem venha a desempenhar seu verdadeiro papel, que é o de guia, detectando e orientando o caminho a seguir para melhor auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, do professor, pois este se auto-avalia ao avaliar.

A pesquisa nos mostrou que, apenas, alguns professores estão preocupados com o rendimento do aluno, com o que, realmente, ele aprende. A avaliação, na maioria das vezes, é aplicada como mero recurso para se obter uma nota e não no seu sentido primordial de verificação do rendimento para suas possíveis melhorias.

4.2 Olhar dos professores

De acordo 6 professores, dos 7 entrevistados, a avaliação da aprendizagem é processada de maneira contínua. Os alunos são avaliados em todos os momentos do semestre através de provas, seminários, resumos, portfólio, debates coletivos e auto-avaliação individual e em grupo. Esses instrumentos, apontados pela maioria dos professores entrevistados, têm sido satisfatórios, na versão deles, pois os resultados são discutidos e as dúvidas sanadas.



Em uma das entrevistas, o tempo foi apresentado como fator negativo para o processo avaliativo. Ao perguntar a um professor P₁ o que ele faz com os resultados das avaliações, afirmou: “Geralmente eu devolvo pra eles. Então, dependendo quando é uma prova, eu devolvo e discuto. Geralmente no início porque quando é final de semestre a gente não tem como (...)”.

Os professores demonstraram estar abertos para mudanças em seus métodos, pois apostam em um trabalho participativo e as opiniões são aceitas. Alguns professores mudariam o sistema pelo qual são apresentados os resultados. Sentem dificuldades em dar uma nota de 0 à 10 já que o conhecimento é obtido de maneira contínua e transformar em nota é tido como complicado.

A hora de avaliar o aluno é apontada como extremamente difícil. Os principais problemas detectados, pelos professores, foram: Dificuldades dos alunos em redigir um texto científico; Abismos e contradições entre discursos (falado e escrito), Dificuldade em formar o pensamento reflexivo acarretando, com isso, repetição do conteúdo;

Os professores, ao relatam esses pontos, tornam-se conscientes desses déficits apresentados pelos alunos, demonstraram estar dispostos a trabalhar visando a superação dos mesmos, tornando o processo avaliativo, em alguns casos, o mais transparente e participativo possível, do modo a facilitar a aprendizagem dos alunos. Esperam que a Instituição abordada na pesquisa, também, os ajudem oferecendo um acervo bibliográfico atualizado, uma biblioteca que funcione sempre que o aluno precisar, etc. E que os alunos disponham de maior tempo para estudar e adquiram a cultura de criação de grupo de estudo, pois a interação em grupo tende a facilitar a aprendizagem, segundo um professor P₂.

Os professores apontaram, 3 dos entrevistados, a avaliação da aprendizagem contribuindo para a sociedade do conhecimento quando o professor ao receber a avaliação verifica, junto com o aluno, o desenvolvimento de seu conhecimento, promovendo um diálogo onde, em contato com grupo, os déficits de aprendizagem vão sendo superados. Segundo um professor Z, tudo dependerá de como o professor concebe o conhecimento e da integração do currículo:

Tudo depende de como o professor concebe o conhecimento. Se ele compreende que se constitui em informações acumuladas de forma bancária, tudo fica mais difícil. Caminhar para uma abordagem mais construtivista e interativa no processo de ensino-aprendizagem é um processo árduo, requer diálogo entre professor/alunos. Requer, também, um currículo mais integrado, de forma que as disciplinas pudessem interagir a partir de temas, questões e atividades (inclusive de avaliação) comuns. Em nosso curso de Pedagogia atual, isso é muito difícil, a fragmentação do trabalho docente é muito grande, temos pouco trabalho coletivo.



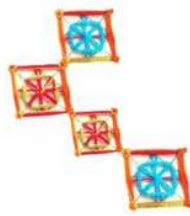
Diante dos fatos relatados, os professores do curso de pedagogia estão preocupados com modo que os alunos adquirem o conhecimento. Optam por uma avaliação contínua apontada como um dos meios mais precisos para ajudar o aluno à “aprender a aprender” formando sua percepção crítica e construindo assim, o seu conhecimento.

4.3 Análise das divergências e convergências apresentadas na coleta dos dados

Quadro 1: Divergências e convergências encontradas nas falas dos Alunos e Professores

Fator de Análise	Divergências		Convergências	
	Alunos (19)	Professores (5)	Alunos (21)	Professores (6)
Avaliação da Aprendizagem	Apresentada de maneira somativa,	Apresentada de maneira contínua	—	—
Instrumentos de avaliação	Provas, seminário e resumos	Provas, seminários, resumos, debates, portfólio, auto-avaliação e interação com o grupo.	—	—
Resultados da avaliação	Os resultados da avaliação dificilmente são trabalhados	Os resultados são discutidos em sala, abrindo um debate.	—	—
Processo avaliativo no curso	Avaliação não vista como guia, detectando os as falhas para possível melhoria	Avaliação feita de forma transparente e participativa possível detectando os déficits dos alunos		
Relação “aprender a aprender”	- Conhecimento obtido autonomamente, buscando bibliografias além da apresentada pelo professor. - Professor não facilitando o conhecimento do aluno.	-Obtida na integração com o grupo, nos debates e discussão de conteúdo. - Professor como facilitador da aprendizagem do aluno promovendo a interação e troca de conhecimentos em sala.	-Consultar mais bibliografias	-Biblioteca apresentando um maior acervo bibliográfico e aberto sempre que o aluno precisar

A avaliação da aprendizagem dos educandos sempre foi um entrave para a educação e ainda é o maior problema enfrentado nas Instituições de Ensino, inclusive no ensino superior. A idéia arraigada de avaliação classificatória é observada na pratica dos educadores. Mesmo



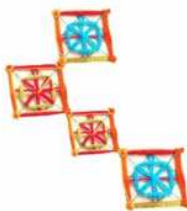
com os cursos de formação continuada e outros meios, como pesquisas e publicações, onde os professores podem ter acesso a conhecimentos sobre os novos pensamentos sobre avaliação, como a avaliação mediadora, diagnóstica, emancipatória, percebe-se que o reflexo na prática é ainda quase nulo. Observa-se certa mudança de discurso nos educadores, mas não na sua prática.

Teoria e prática aparecem em lados opostos, como se fossem dissociados. De um lado os professores que, relatam uma prática inovadora e dinâmica; mas, como comprovado na pesquisa, sua maioria, utilizam uma metodologia tradicional que desmotivam os alunos dificultando assim, o processo ensino-aprendizagem. Os alunos, por sua vez esperam práticas inovadoras que os façam “aprender a aprender” tendo o professor como guia, como mediador desse processo.

O que nos diz a LDB (1996), e está presente no discurso da maioria dos professores, é que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, sendo que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Porém, a sua prática nos revela o contrário.

Hoffmann (2001) acredita que a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e principalmente a ação classificatória e autoritária exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história como aluno e professor. Existe a vontade de fazer diferente, porém não se sabe como fazer. Assim, o primeiro passo seria tomar consciência destas influências para que não se venha a reproduzir o que se contesta no discurso: o autoritarismo e a arbitrariedade.

Dessa forma, a pesquisa deixou clara as convergências e divergências nas falas dos professores e estudantes, mostrando que se estabelece uma relação dicotômica entre a teoria e a prática, uma vez que não foi detectada a possibilidade de coexistência dos dois termos num mesmo processo. Percebemos, com isso, uma discrepância entre docentes e discentes do curso de Pedagogia da UFPB, pois muitos dos nossos educadores defendem um tipo de teoria enquanto agem de acordo com outra. É necessário mudar essa prática já que sociedade, na qual no encontramos, tem como denominador comum o conhecimento e impulsiona os estudantes para uma nova forma de aprendizagem, onde terão que “aprender a aprender”; o papel do professor como mediador desse processo, no entanto, torna-se essencial para o desenvolvimento integral do educando e melhoria do ensino em geral.

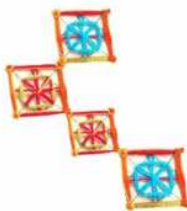


5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, pudemos levantar alguns pontos através das informações analisadas que demonstram:

- É necessária uma maior organização por parte dos professores, no sentido de tornar mais nítido para os alunos os objetivos que desejam alcançar em suas disciplinas e a contribuição que a avaliação da aprendizagem dará nesse processo.
- Os professores detectam como principais problemas na hora de avaliar o aluno as dificuldades trazidas por estes ao redigir um texto científico, encontrando abismos e contradições entre discursos (falado e escrito), chegando apenas a repetir o conteúdo apresentado por determinado autor, não agindo assim, com a visão crítica sobre o conteúdo trabalhado, não formando com isso, o que os professores chamaram de pensamento reflexivo.
- Os alunos esperam que as metodologias dos professores sejam trabalhadas diferentes em cada unidade e que os instrumentos utilizados, também, se diversifiquem; fazendo assim que os alunos sejam avaliados de várias maneiras e não apenas através de provas e seminários. Por sua vez, os professores esperam que os alunos disponibilizem mais tempo para estudar e criem a cultura de grupo de estudo, pois ao interagirem uns com os outros, o conhecimento vai sendo construindo progressivamente; e que a Instituição de Ensino disponibilize uma biblioteca atualizada e que funcione de acordo com a necessidade dos alunos.
- Verificamos que o professor se torna facilitador da aprendizagem do aluno ao promover debates em sala de aula, instigando a troca de conhecimentos, para que através da interação aluno/professor/aluno o conhecimento venha sendo construído gradativamente, ajudando o aluno assim, a “aprender a aprender”.

Segundo Souza (et al 2004, p.165), “a inteligência é concebida como algo flexível, elástico, plástico, que pode sofrer modificações a qualquer momento”. Diante dessa afirmação vemos que o educador tem uma nova forma de ver a avaliação da aprendizagem e que está pode contribuir de forma significativa na sociedade do conhecimento. Cabe ao professor tornar nítido e transparente os objetivos da disciplina, para que o aluno possa acompanhar o seu progresso de acordo com os conteúdos e metodologias apresentados. Se nos encontramos numa sociedade onde o conhecimento é a palavra-chave, isso implica que o professor deve buscar maneiras que permitam avaliar a capacidade de aprender e que possam mostrar o potencial de aprendizagem



dos seus alunos indicando suas funções cognitivas eficientes e deficientes, de modo a poder intervir com mediação, sendo o processo avaliativo o recurso apropriado para esse processo.

Uma vez analisadas e detectadas as convergências e divergências nas opiniões de professores e alunos com relação ao processo avaliativo no curso, pode o professor atuar, a partir de agora, de maneira a explicitar melhor, aos alunos, o objetivo da disciplina durante o semestre. Pode o aluno, a partir da pesquisa, tornar-se consciente da importância do “aprender a aprender” para atuar de forma significativa na sociedade atual; e cabe aos professores reverem os seus instrumentos para verificar o rendimento dos alunos.

REFRERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Computador, escola e vida: aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento.** São Paulo: Cubzac, 2007.

BRASIL, **Lei n.9394/96, de 20.12.1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 7 Jun. 2008.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as retas do caminho.** Porto Alegre: Mediação: 2001.

JORBA, Jaume; SANMARTÍ, Neus. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, Margarida (org.). **Avaliação como apoio a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2003. cap. 2, p. 23-45.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996

PÉREZ, Martiniano Román. **Um novo currículo para a sociedade do conhecimento: da escola que ensina à escola que aprende.** Traduzido pela escola de educação João de Deus de Lisboa. Mar.2003. Disponível em: < <http://www.martinianoroman.com/> >. Acesso em: 28 ago. 2008.

SOUZA, Ana Maria; DEPRESBITERIS, Léa; MACHADO, Osny. **A mediação como princípio educacional.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.